

MEMÓRIA E CONTRIBUIÇÕES DO PAI DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

NAÍOLA PAIVA DE MIRANDA

Universidade Federal do Ceará. E-mail: naiolamiranda@gmail.com

Introdução

Contextualizar a memória é algo que enleva e nos conduz a vivenciar através da imaginação os passos que o tempo delineou na vida das pessoas, dos fatos históricos que influenciaram as instituições e a própria sociedade.

Ricoeur(2007, p.35), se digna nos seus escritos a contextualizar Aristóteles na seguinte citação – “A memória é do passado” e ainda acrescenta nas suas inspirações que a memória “ é o contraste com o futuro da conjectura e da espera e com o presente da sensação (ou percepção) que impõe esta caracterização primordial”. Assim, podemos entender que quando vivenciamos Ralph Winfred Tyler, ainda no presente percebemos e utilizamos das suas contribuições e o futuro nos aponta ainda as sombras do que instituiu no passado na seara da educação.

A avaliação educacional segundo Viana (2005, p.11) evoca que “não se faz em abstrato, envolve seres humanos e, por isso, está sujeita a diferentes questionamentos.” [...]. “É necessário uma posição crítica em relação às diferentes abordagens”. A avaliação Educacional se destacou através de gerações que influenciaram as suas concepções e fundamentos. No século XIX, com a importância atribuída à medida científica, desenvolveu-se a psicometria, surgiu a primeira geração que entendia a avaliação como medida, centralizando-a no aluno. No século XX, Surgiu a segunda geração da avaliação educacional nos estudos de Ralph.W.Tyler com a característica descritiva, para buscar um entendimento através dos dados obtidos através dos objetivos estabelecidos e objetivos alcançados.

Este trabalho Memória e contribuições do pai da Avaliação Educacional, objetiva fazer um resgate biográfico do professor e pesquisador Ralph Winfred Tyler e contextualizar as suas principais contribuições no campo da avaliação educacional, que a partir principalmente, de seus trabalhos sobre avaliação, inspirou outros tantos a pesquisar sobre a avaliação educacional, como Cronbach, Stufflebeam e Scriven.

Memória e Contribuições de Ralph Winfred Tyler na Avaliação Educacional

■ BIOGRAFIA

Ralph Winfred Tyler nasceu em Chicago (Estados Unidos) no dia 22 de abril de 1902. O pai de Tyler tinha sido um médico até que a família decidiu que era uma profissão muito lucrativa e deveria realinhar suas prioridades, e nesse momento seu pai tornou-se ministro. Tyler cresceu em Nebraska, trabalhou em vários empregos, enquanto crescia, incluindo o seu primeiro trabalho aos doze anos em uma fábrica de laticínios.

Tyler ia para a faculdade durante o dia e trabalhava como telegrafista para a ferrovia à noite. Ele recebeu o título de Bacharel em ciências e matemática da Faculdade de Doane, em 1921 com a idade de 19 anos em Creta, Nebraska. Em 1922 seu primeiro emprego após graduado, foi como professor de ciências do ensino médio em Pierre, South Dakota. Em 1923, Tyler escreveu um teste de ciências para alunos do ensino médio que o ajudaram a “ver os buracos nas provas apenas para memorização.” Ele obteve seu mestrado na Universidade de Nebraska em 1923 onde começou a especializar-se no uso de estatística em testes.

Em 1927, através da Universidade de Chicago, recebeu o título de Doutor em Psicologia Educacional. O seu trabalho de pós-graduação na Universidade de Chicago foi com os educadores notáveis e Letras WW Charles Judd, cujas ideias influenciaram o trabalho posterior de Tyler no desenvolvimento curricular e avaliação. A pri-

meira nomeação de Tyler aconteceu na Universidade da Carolina do Norte em 1927, onde trabalhou com os professores do estado para melhorar os programas. Ainda em 1927, Tyler se juntou ao corpo docente da Universidade Estadual de Ohio, onde desenvolveu com a sua abordagem inovadora para o teste, enquanto trabalhava com Charters, que era o diretor do Escritório de Investigação em Educação da universidade. Tyler ajudou na Ohio State University aos professores para melhorar o ensino e aumentar a retenção do aluno. Ele é reconhecido com a cunhagem do termo “avaliação”, para alinhar as medições e testes com os objetivos educacionais.

Devido ao seu conceito de avaliação consistiu em testes de reuniões de aprendizagem global e não apenas testes de papel e lápis, Tyler poderia até ser considerado como um dos primeiros defensores da avaliação de portfólio. Por convite de Werrete Charles, seu professor durante o doutorado, transferiu-se à Universidade do Estado de Ohio para dirigir o Departamento de Avaliação Educacional (1929 -1938).

Através do seu trabalho “Estudo dos oito anos”, maior projeto de pesquisa na área de currículo escolar, o torna uma pessoa muito conhecida no campo educacional em todo o mundo, sendo inclusive, considerado o “pai da avaliação educacional”.

Desempenhou a função de Consultor Educacional no governo de vários presidentes nos Estados Unidos, além de fazer parte como Conselheiro, de vários Comitês Nacionais Norte Americanos relacionados com avaliação. Fundou e coordenou vários Centros de Pesquisa Educacional. Foi membro do *National Committee on Teacher Education* (1939-1946), e fez parte do *National Science Board* (1962-1968). Publicou em 1949, o livro *Princípios Básicos de Currículo e Instrução*, o qual influenciou a elaboração de currículos por todo o mundo, inclusive no Brasil.

Tyler foi uma pessoa considerada por muitos como sendo extremamente ativa. Desde sua graduação em 1921, até poucos meses antes de sua morte, ou seja, com mais de 70 anos, ele es-

tava constantemente em atividade docente. Durante toda sua vida profissional, escreveu mais de 700 artigos e publicou cerca de 16 livros. Na década de 1970, fundou e dirigiu o *National Assessment of Educational Progress*, e realizou a avaliação da situação do ensino nos Estados Unidos, e que atualmente ainda existe fornecendo importantes informações educativas.

Tyler se aposentou oficialmente em 1967 a partir do Centro de Estudos Avançados, mas depois se tornou presidente da Fundação de Desenvolvimento de Sistemas, em San Francisco, em 1969, apoiou a pesquisa básica em ciência da informação. Foi também membro em muitas outras comissões, comitês e fundações. Foi no Conselho Consultivo Nacional de Educação para crianças carentes, que criou um painel para estudar os resultados do SAT, e foi também o presidente do comitê exploratório sobre avaliação do progresso na educação. Ralph Winfred Tyler que muito contribuiu no campo do currículo e da avaliação, faleceu aos 92 anos, no *St. Paul's Health Care Center*, no dia 18 de fevereiro de 1994, na cidade de San Diego (Estados Unidos).

O Estudo de Oito Anos

Durante os anos 1920 e 1930, logo após o término da primeira guerra mundial, os testes padronizados de escolaridade começaram a se desenvolver de forma surpreendente, pois a necessidade de estabelecer diferenças entre os indivíduos dominava o campo educacional em todo o mundo.

Tyler levou a equipe de estudo de avaliação de oito anos "(1932-1940)", um programa nacional com 30 escolas e 300 faculdades e universidades, que abordou a tensão e rigidez no currículo do ensino secundário. Ganhou destaque em 1938, quando ele foi atraído por Robert Maynard Hutchings, da Universidade do Estado de Ohio para a Universidade de Chicago para continuar seu trabalho lá., em 1953, Tyler se tornou o primeiro diretor do Centro de

Estudos Avançados em Ciências Comportamentais em Universidade de Stanford, cargo que ocupou até sua aposentadoria em 1966.

Uma década depois de completar o seu trabalho com o estudo de oito anos, Tyler havia formalizado seus pensamentos sobre como visualizar, analisar e interpretar o currículo e o programa de ensino de uma instituição educacional baseado nos Princípios Básicos de Currículo e Instrução (1949). Este livro foi um *best-seller* e já foi reimpresso em 36 edições, a definição de currículos e de *design instrucional* atualmente. O livro introduziu uma simples-estrutura para a entrega e avaliação do ensino que consiste em quatro partes, que se tornou conhecido como o *Logic Tyler*.

O projeto Estudo de oito anos (1932-1940), idealizado, planejado e desenvolvido por Ralph W. Tyler, um programa nacional com 30 escolas e 300 faculdades e universidades, que abordou a tensão e rigidez no currículo do ensino secundário. Ganhou destaque em 1938, quando ele foi atraído por Robert Maynard Hitchings, da Universidade do Estado de Ohio para a Universidade de Chicago para continuar seu trabalho.

Em 1953, Tyler se tornou o primeiro diretor do Centro de Estudos Avançados em Ciências Comportamentais em Universidade de Stanford, cargo que ocupou até sua aposentadoria em 1966. Foi uma exceção aos testes padronizados referenciados a normas. Este estudo de avaliação longitudinal, o qual se propunha a dirimir dúvidas sobre a eficiência de vários tipos de escola, causou repercussões entre a eficácia do currículo da escola tradicional em relação ao currículo da escola secundarista progressista, pois muitas universidades estavam recusando estudantes provenientes dessas escolas, afirmando que as mesmas não ofereciam créditos em áreas curriculares supostamente importantes.

Ralph Tyler, ao lado de John Dewey, no Movimento para a Educação progressista, mostrou uma nova concepção de avaliação educacional, que consistia em comparar os objetivos pretendidos aos que foram realmente alcançados. Para este estudo experimen-

tal, Tyler tomou como base a análise dos resultados de programas educacionais elaborados a partir das necessidades dos alunos.

O Modelo de Ralph Tyler: Avaliação por Objetivos

O modelo de avaliação de Tyler partia do princípio de que educar consistia em gerar e/ou mudar padrões de comportamento, devendo em consequência, o currículo ser construído com base na especificação de habilidades desejáveis expressas em objetivos a serem alcançados. Desta forma a avaliação verificaria a concretização dos objetivos propostos, a congruência entre resultados e objetivos.

O estudo *General Statement on Avaluation* (1942), enfatizava que a avaliação deveria verificar, periodicamente, até que ponto a escola era eficiente enquanto instituição responsável pela promoção da educação. Através de subsídios, a avaliação, analisaria a instituição, possibilitando a reformulação de sua proposta curricular. A avaliação, inserida nessa perspectiva, ofereceria elementos para uma crítica fundamentada da instituição, tomando por base dados empíricos, bem como permitiria simultaneamente uma ampla discussão sobre a eficiência de sua atuação (Vianna, 2000, p.50).

De acordo com o pensamento de Tyler a Avaliação iria possibilitar o aprimoramento dos programas das instituições, eliminar àqueles os quais não estavam dando resultados, e aprimorar o desenvolvimento daqueles que estavam conseguindo um resultado positivo. Surge, então, a partir dessa forma de pensar, os primeiros ensaios de uma avaliação institucional.

Orientar o estudante, mais do que apenas transmitir conteúdos, muitas vezes sem relevância era o outro dos objetivos propostos no plano de avaliação de Tyler. Contudo, essa orientação somente poderia ocorrer após a realização de uma avaliação criteriosa, levantando todas as informações sobre o desempenho escolar do estudante, a fim de caracterizar dificuldades no seu desenvolvimen-

to, considerando-o como um sujeito que está sendo conduzido por intermédio de um processo educativo previamente determinado e com objetivos planejados. Dessa forma a avaliação não ficaria reduzida apenas a alguns aspectos, como geralmente acontece, onde se limita à verificação do rendimento escolar, mas para atingir outras dimensões procurando oferecer orientações seguras ao estudante no decorrer de toda a sua escolaridade.

A avaliação, na proposta de Tyler segundo Vianna (2000), tendo em vista seu caráter sistemático, possibilitaria eliminar com segurança todos aqueles elementos geradores de desconfiança por parte da comunidade, visto que o resultado observado na avaliação mostrava o sucesso operacional do currículo ou, então sinalizava elementos que deveriam ser imediatamente corrigidos com o objetivo de resgatar a credibilidade que se deve ter em uma escola bem orientada. A avaliação, portanto, serve de ligação entre a escola e a sociedade, a qual através dela passa a conhecer seus problemas e intervir para ajudar a solucioná-los.

Outro aspecto da proposta de Tyler (1942) merecedor de destaque é o que diz respeito às relação professor/aluno. O professor deve deixar claramente exposto tudo o que pretende dos seus alunos mediante as suas diversas intervenções pedagógicas. Os alunos, por sua vez, ficariam em condições de apresentar resultados satisfatórios às demandas da escola, dos currículos e dos professores. Percebe-se então, que este modelo mantém um aspecto de solidariedade no qual a educação não acontece de forma isolada, resultante apenas da atividade de poucas pessoas, mas um esforço cooperativo, onde existe o envolvimento de diferentes segmentos sociais.

Ao definir seu modelo de avaliação, Tyler (1942) deixa claro sua forma de pensar no que diz respeito aos diversos pontos chave de sua filosofia de educação, os quais não podem ser esquecidos, pelo fato de se constituírem elementos de sustentação da estrutura metodológica do seu modelo. Os pontos expostos por Tyler (1942 *apud* Vianna 2000, p.52), concentram-se nos seguintes aspectos:

- A educação é um processo que visa criar padrões de conduta ou a modificar padrões anteriores nos indivíduos.
- Os padrões de conduta desenvolvidos na escola são na realidade, os objetivos educacionais.
- O êxito de um programa educacional, verificado através da avaliação, depende da concretização desses objetivos.
- A avaliação deve incidir sobre o aluno, como um todo, nos seus conhecimentos, habilidades, modos de pensar, atitudes e interesses, sem se concentrar em apenas elementos isolados, como, na realidade, acontece nos dias fluentes.
- A avaliação pressupõe diversidade de instrumental para avaliar múltiplos comportamentos, não devendo ficar restrita, apenas, a exames escritos, como geralmente ocorre.

A avaliação não se concentra apenas no estudante, não é um ato isolado, mas um trabalho solidário, que deve envolver, além de alunos, claro, os professores, Administradores e, sem sombra de dúvida, os próprios pais, que devem ter voz ativa no processo.

Sendo o modelo muito simples, partia do princípio de que educar consistiria em gerar e/ou mudar padrões de comportamento, devendo, em consequência, o currículo ser construído com base na especificação de habilidades desejáveis expressos em objetivos a serem alcançados. A avaliação, na concepção de Tyler, seria utilizada para verificar o grau de concretização dos objetivos planejados, a congruência entre resultados e objetivos, ou seja, seria uma maneira de validar os pressupostos os quais norteariam os programas curriculares.

É necessário ressaltar, segundo Vianna (2000) a posição de Tyler no tocante aos testes e aos objetivos, muitas vezes confundidos por pessoas nem sempre integrados ao seu pensamento. Tyler não concordava com os conceitos de avaliação e medida utilizados quase como expressões sinônimas. Isso, em oposição ao pensamento de Tyler, seria admitir que a avaliação tivesse a função apenas

de mensurar somente diferenças individuais, o que não estava de acordo com o seu pensamento.

A posição de Tyler era de recusa diante desse posicionamento, sendo a medida especialmente a do rendimento escolar, apenas um momento do complexo processo de avaliação. Tal fato, entretanto, não significa que Tyler negasse a importância dos exames, dos testes e das provas. A avaliação para Tyler estava identificada com o processo de investigação de valores, devendo verificar, periodicamente, a eficiência das escolas e identificar os pontos críticos dos vários programas curriculares, a fim de aperfeiçoá-los e, validar os princípios que alicerçam a atividade de uma instituição escolar.

A Influência de Tyler no Currículo Brasileiro

Tyler deu a sua contribuição também no currículo, pois o texto utilizado para nortear os educadores na organização dos currículos no Brasil foi o ensaio escrito por Tyler: “Princípios Básicos de Currículo e Ensino”, que mesmo tendo sido escrito na década de quarenta (1949), serviu de fundamentação para a construção de propostas curriculares durante muitos anos. Esse texto apresenta como proposta, desenvolver uma base racional para considerar, analisar e interpretar o currículo e o programa de ensino de uma instituição educacional. O currículo deixa de ser um conjunto de tópicos para ser experiências de aprendizagem associadas a objetivos e organizadas de forma a maximizar em seu efeito cumulativo. Esse ensaio concentrava quatro questões fundamentais que, uma vez respondidas, permitem a elaboração de qualquer currículo de ensino:

- Que objetivos educacionais a escola deve procurar alcançar? Definição de objetivos de aprendizagem adequados.
- Como selecionar experiências de aprendizagem que possam ser úteis na consecução desses objetivos? Apresentação de experiências de aprendizagem úteis.

- Como podem ser organizadas as experiências de aprendizagem para um ensino eficaz?

Organização das experiências de maximizar o seu efeito:

- Como se pode avaliar a eficácia de experiências de aprendizagem? Processo de avaliação e revisão das áreas que não eram eficazes.

Para a elaboração desse modelo curricular, algumas informações seriam necessárias, como por exemplo: A escola será dividida em anos ou em ciclos escolares? Haverá organização por disciplinas ou por núcleos temáticos? Quais disciplinas deverão constar no currículo? Essas informações deveriam ser conhecidas anteriormente ao início do processo de elaboração do currículo. Atualmente essas questões levantadas por Tyler, ainda tendem a servir de orientações para muitos projetos curriculares elaborados por gestores ou supervisores dos sistemas educacionais.

Observando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), propostos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), para servir de norte para todas as escolas de ensino fundamental e médio, verifica-se que, apesar de apresentar características construtivistas, a organização do material segue uma dimensão racional que se assemelha muito da defendida por Tyler. Todos os documentos apresentam-se dentro de uma mesma estrutura, ou seja, objetivos, conteúdos, critérios de avaliação e orientações didáticas.

O primeiro questionamento de Tyler está relacionado aos dois primeiros elementos dessa estrutura: objetivos e conteúdos; o segundo e o terceiro nos permite definir orientações didáticas e ordená-las seguindo os princípios de coerência horizontal e vertical; e o quarto e último questionamento relaciona-se aos procedimentos de avaliação dos programas implementados. Tyler e suas contribuições teve um percurso acadêmico e profissional bem movimentado.

Considerações Finais

O estudo nos proporcionou a descobrir que o modelo de Tyler ainda perpassa em nosso convívio educacional. Verificamos que quanto a análise dos resultados obtidos para o alcance dos objetivos propostos, esse modelo ainda permeia nas atividades realizadas na prática docente em relação a avaliação da aprendizagem, assim como na gestão da escola e ou universidade em relação a avaliação curricular e ou institucional.

O estudo de maneira coerente nos instigou a pensar sobre currículo e avaliação de uma forma agregada, fazendo com que os atores envolvidos no processo da gestão e do ensino e aprendizagem na escola e ou na universidade possam considerar o currículo como instrumento das ações pedagógicas e didáticas uma vez que a avaliação notifica através dos resultados analisados com base nos objetivos pretendidos e alcançados em que contexto a escola e ou a universidade precisa melhorar.

O trabalho nos indicou que os estudos e o modelo de avaliação educacional de Tyler inspirou outros tantos a pesquisar sobre a avaliação educacional, como Cronbach, Stufflebeam Scriven e Stake, fomentou dessa forma na relevância acadêmica a motivação para outros estudos e futuras publicações a envidarmos esforços em novas pesquisas baseadas no modelo tyleriano.

Referências Bibliográficas

- Ricouer, Paul. *A Memória, A História, O Esquecimento*. Tradução de Alain Francois [et.al]. Campinas, SP; Editora da UNICAMP, 2007.
- Tyler, Ralph Winfred. *Princípios Básicos de Currículo e Ensino*. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre, Globo, 1976.
- Vianna, Heraldo Marelim. *Avaliação educacional e o avaliador*. São Paulo: IBRASA, 2000.
- _____. *Avaliação Educacional: Teoria, Planejamento, Modelos*. São Paulo: IBRASA, 2000.